

**EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: O PAPEL ESSENCIAL DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
HISTÓRIA**

Camila Souza da Silva(a)¹

Raimundo Carlos de Souza Lima (a)²

RESUMO: A conclusão do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) representou uma jornada intensa de formação docente, marcada por desafios e aprendizados significativos. Desde os primeiros contatos com as teorias históricas, como as de Marc Bloch, até a prática efetiva durante o estágio supervisionado na Escola Estadual Coronel José Assunção, cada experiência contribuiu para compreensão do ensino de História em uma comunidade amazônica rica em particularidades culturais e sociais. As aulas permitiram que a aplicação de estratégias pedagógicas contextualizadas, promovendo um aprendizado ativo e reflexivo, que envolveu projetos interdisciplinares, como o 'Memorial Boca do Acre', e atividades de pesquisa que aproximaram a universidade da comunidade local. As reflexões sobre temas históricos, como a Conquista e Colonização Espanhola, evidenciaram a importância da educação como um processo de problematização crítica, reafirmando que o papel do educador vai além da simples transmissão de conhecimento, sendo fundamental para a construção de uma memória coletiva que valoriza as raízes culturais dos alunos e promove a transformação social na região.

Palavras-chave: Formação docente, Licenciatura em História, Estágio supervisionado, Boca do Acre, Memórias.

1. Introdução

A iniciação da formação docente no curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) representa não apenas um percurso acadêmico, mas uma profunda imersão em um contexto repleto de desafios e descobertas. Este relato de experiência busca refletir sobre as vivências adquiridas durante a formação, que se deu em uma região rica em diversidade cultural e social como a Amazônia, proporcionando uma visão abrangente sobre o ensino de História e sua relevância na formação de um educador comprometido com a realidade local.

¹ **Camila Souza da Silva** é acadêmica e concludente do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: camilapitchula23@gmail.com

² **Raimundo Carlos de Souza Lima** é Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade Acreana Euclides da Cunha – INEC. Professor Assistente do Curso de Licenciatura em História, mediado por tecnologia, da Universidade do Estado do Amazonas. Professor Estatutário de Filosofia Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC-AM). E-mail: rcslima@uea.edu.br.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Desde o primeiro contato com a formação teórica, ficou evidente a importância de entender a função do historiador na sociedade. Como afirma Marc Bloch (2002), “o historiador é, antes de tudo, um indivíduo sensível aos problemas de seu tempo”. Esta perspectiva levou a refletir sobre as particularidades que permeiam o cotidiano da comunidade de Boca do Acre, onde questões como a preservação das memórias dos ribeirinhos e o impacto das mudanças ambientais se tornaram centrais para minha prática docente. O curso ofereceu uma vasta gama de atividades teóricas e práticas que, em conjunto, moldaram compreensão do ensino de História, enfatizando a necessidade de uma abordagem que respeite e integre as realidades locais.

O objetivo deste relato é compartilhar as experiências acumuladas durante a formação docente, enfatizando a importância de uma prática pedagógica que dialogue com a cultura e a história dos alunos. No início da trajetória, as disciplinas que abordavam o pensamento histórico e as metodologias de ensino foram fundamentais. O contato com as obras de grandes historiadores e pedagogos, como Paulo Freire, nos ofereceu ferramentas teóricas que guiaram nossas reflexões sobre o papel do educador. Freire (1996) destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, um princípio que permeou toda a minha formação.

A realização do estágio supervisionado na Escola Estadual Coronel José Assunção se configurou como uma etapa crucial, onde a teoria se encontrou com a prática. Enfrentar a realidade escolar exigiu adaptação e inovação para engajar os alunos, que muitas vezes viam os conteúdos históricos como distantes de suas vivências.

A interação com a comunidade também se destacou como um momento importante da formação. Durante a investigação das mudanças culturais e sociais ocorridas na cidade, as reflexões de Le Goff (2003) sobre a memória coletiva, que “é o ponto de encontro entre o passado e o presente, e está em constante transformação”, tornaram-se palpáveis nas entrevistas realizadas com moradores antigos, revelando as nuances das tradições culturais e as transformações provocadas pelo desmatamento.

Este relato culmina em uma reflexão crítica sobre a prática docente, ressaltando os desafios enfrentados e as conquistas obtidas ao longo da formação. Como nos lembra Tardif (2002), o professor deve ser um mediador que auxilia os alunos a construir uma visão crítica do mundo, e essa abordagem foi central nas aulas que ministrei, promovendo um espaço de diálogo e problematização que se reflete na formação de cidadãos conscientes e críticos.

2. Navegações: uma viagem pela história

Este relato de experiência se fundamenta no Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em História, realizado na Escola Estadual Coronel José Assunção, localizada em Platô do Piquiá, Boca do Acre. A atividade docente foi desenvolvida com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. O tema central da aula foi "As navegações e conquistas espanholas na América", abordado em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza a contextualização histórica e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo nos alunos (Brasil, 2017).

O processo inicial de observação permitiu compreender a dinâmica da turma e identificar a metodologia empregada pelo professor titular, além de perceber as dificuldades enfrentadas pelos alunos na compreensão de conteúdos históricos. A observação foi estruturada conforme os pressupostos de Franco (2012), que aponta a importância dessa etapa para a familiarização com o ambiente escolar e com os processos de ensino e aprendizagem.

Para o desenvolvimento das aulas, adotou-se uma abordagem dialógica e ativa, incentivando a participação dos alunos na construção do conhecimento sobre o tema das navegações espanholas. Foram utilizados materiais audiovisuais, mapas históricos e textos complementares, de modo a possibilitar uma análise crítica dos eventos e das consequências das conquistas espanholas para a América e para os povos indígenas (Cunha & Góes, 2019). Durante a regência de classe, observou-se a necessidade de adaptar o conteúdo e a linguagem para garantir a compreensão plena dos estudantes, respeitando as diretrizes de ensino inclusivo (Libâneo, 2008).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A avaliação dos alunos foi feita por meio de atividades de interpretação de textos e perguntas abertas, que possibilitaram verificar o entendimento dos conceitos abordados. Além disso, foi realizada uma atividade prática de mapeamento, em que os alunos identificaram os principais trajetos das navegações espanholas, associando-os aos eventos discutidos em sala de aula.

O Estágio Supervisionado é um componente essencial na formação de professores, pois permite ao licenciando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, além de promover o desenvolvimento de habilidades pedagógicas. De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio contribui para a construção da identidade profissional, proporcionando uma imersão na realidade educacional e favorecendo o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica.

O ensino de História, especificamente, requer estratégias que ultrapassem a simples memorização de datas e fatos, visando à construção de uma compreensão contextualizada dos processos históricos e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Segundo Schmidt e Cainelli (2010), o ensino de História deve promover a análise crítica e a contextualização, especialmente ao tratar de temas como as navegações e conquistas, que envolvem múltiplas perspectivas e impactos sobre diferentes povos e culturas. Antes do relato do momento do estágio, é importante fazer uma caracterização do ambiente que serviu de primeira experiência docente: a escola estadual Coronel José Assunção.

O local - A Escola Estadual Coronel José Assunção, localizada no bairro Platô do Piquiá, em Boca do Acre, foi criada pelo Decreto nº 4870 de 24 de março de 1980. Ela atende 1.021 alunos, oferecendo Ensino Fundamental I e II, além do Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A instituição também oferece Ensino Médio e Fundamental por Mediação Tecnológica, abrangendo uma clientela diversificada e majoritariamente de baixa renda.

Historicamente, a escola funcionou inicialmente como uma instituição municipal até 1980, quando foi oficializada como escola estadual. Em 2003, passou a oferecer Ensino Médio graças à iniciativa de pais e professores que colaboraram com a construção curricular. Ao longo dos anos, a escola se expandiu para atender a demanda

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

crecente da comunidade, fortalecendo sua proposta educacional com uma atuação comunitária.

Em termos de infraestrutura, a escola conta com um prédio amplo, situado em uma área de 6.000 m². A estrutura física inclui dois pavilhões, térreo e superior, com salas de aula, quadra poliesportiva, biblioteca, sala de informática, refeitório e banheiros adequados. Esse espaço permite o funcionamento de atividades pedagógicas e administrativas em três turnos diários.

A escola emprega 45 funcionários, entre professores, auxiliares e administrativos, atendendo a uma comunidade escolar formada principalmente por estudantes de famílias de baixa renda, residentes nos bairros Platô do Piquiá, Leopoldina e áreas rurais. Apesar das dificuldades socioeconômicas, muitos alunos demonstram o desejo de continuar seus estudos e ingressar em uma faculdade.

A Escola Coronel José Assunção, ao longo de sua trajetória, vem cumprindo um papel fundamental na formação dos jovens da região, enfrentando desafios estruturais e sociais, mas com uma proposta pedagógica que valoriza o conhecimento e a integração comunitária.

O relato - Iniciar a formação docente no curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) representou uma jornada intensa, cheia de desafios e aprendizados. Em meio às singularidades da região amazônica, o curso ofereceu uma vasta gama de atividades teóricas e práticas que, juntas, moldaram a minha compreensão do ensino de História e da minha atuação como educador em uma comunidade com particularidades culturais, sociais e econômicas.

Logo no início do curso, fomos introduzidos ao pensamento histórico e às teorias que fundamentam a historiografia. Obras clássicas, como as de Marc Bloch, nos fizeram refletir sobre a função do historiador na sociedade. Segundo Bloch (2002), “o historiador é, antes de tudo, um indivíduo sensível aos problemas de seu tempo”. Esta frase ressoou profundamente, pois estudar História em Boca do Acre nos coloca diretamente em contato com problemáticas locais, como a preservação das memórias da população ribeirinha e o impacto das mudanças ambientais no cotidiano da comunidade.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Os estudos teóricos não se limitaram apenas ao campo da historiografia. Disciplinas como Didática Geral e Metodologia do Ensino de História nos prepararam para pensar em estratégias de ensino eficazes, adaptadas às realidades locais. A importância do planejamento pedagógico, o uso de fontes primárias e secundárias em sala de aula, e a interdisciplinaridade foram constantemente discutidos.

Uma das etapas mais desafiadoras e enriquecedoras da formação foi o estágio supervisionado. Foi dada a oportunidade de atuar em turmas do ensino médio na Escola Estadual Coronel José Assunção, onde foi aplicado na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Nesse período, a experiência em sala de aula revelou a importância da flexibilidade e da empatia no ensino, especialmente ao lidar com alunos que trazem diferentes vivências.

Um dos desafios era engajar os estudantes com os conteúdos históricos, muitas vezes vistos como distantes da realidade. A saída encontrada foi contextualizar os eventos históricos com a realidade amazônica, traçando paralelos entre os grandes processos históricos e a história local.

Além disso, as atividades de extensão, como a organização de eventos culturais e debates sobre temas históricos relevantes para a comunidade, proporcionaram uma interação enriquecedora entre a universidade e a sociedade local, mostrando o papel transformador da educação superior no contexto amazônico.

A formação proporcionou ferramentas valiosas para refletir criticamente sobre o papel do historiador e do educador. Como destaca Paulo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Esse princípio guiou minha prática docente e continuará a nortear minha atuação enquanto educador.

A caminhada foi marcada por momentos de dificuldade, como a adaptação aos recursos limitados disponíveis em algumas escolas, mas também por conquistas significativas, como ver alunos se interessando pela História local e compreendendo seu papel na construção da memória coletiva.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Durante o estágio supervisionado, realizado na Escola Estadual Coronel José Assunção, as experiências adquiridas ao longo do curso de Licenciatura em História foram fundamentais para o planejamento e execução das aulas de regência. Embora o estágio tenha sido realizado em seis turmas, a regência se concentrou nas turmas de 7º ano, proporcionando uma oportunidade rica para aplicar os conhecimentos pedagógicos e teóricos desenvolvidos durante a formação.

Na sala de aula do 7º ano, a temática da Conquista e Colonização Espanhola da América se mostrou uma excelente oportunidade para fomentar o pensamento crítico e a reflexão sobre processos históricos que ainda reverberam em nossa sociedade. De acordo com Paulo Freire (1996), "a educação deve ser um processo de problematização do mundo," e, nesse sentido, o estudo da colonização espanhola permitiu que os alunos questionassem as dinâmicas de poder, exploração e resistência que marcaram a história da América.

Para abordar o tema, foram utilizados diferentes recursos pedagógicos, como material impresso, exposição verbal, projeção de textos e imagens por meio de data show, seguindo uma prática de ensino diversificada que facilita o aprendizado, como defendido por Libâneo (1994). A interação dos alunos durante a aula evidenciou o impacto positivo da multimodalidade no ensino de História, pois possibilitou que eles não apenas ouvissem, mas também visualizassem os fatos, facilitando a compreensão.

Na primeira parte da regência, foi introduzido o contexto da chegada de Cristóvão Colombo à América em 1492, um momento decisivo que deu início à conquista europeia. Essa discussão serviu para situar os alunos no tempo e no espaço, mostrando como a busca por novas rotas comerciais resultou em encontros e confrontos entre diferentes civilizações. De forma colaborativa, a sala se envolveu em debates sobre a estratégia militar de Hernán Cortés na conquista do Império Asteca. As alianças entre os conquistadores e grupos locais descontentes com o domínio asteca despertaram grande curiosidade e trouxeram à tona questões sobre as divisões internas e os impactos políticos dessas alianças.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A conquista do Império Inca por Francisco Pizarro foi igualmente fascinante para os alunos, especialmente quando exploramos o aprisionamento de Atahualpa, o imperador inca, e a derrocada do império. A partir das discussões, percebeu-se o quanto o conhecimento histórico torna-se mais significativo quando está ligado a eventos humanos concretos e suas consequências culturais, como a tragédia da colonização para as populações indígenas, que foram exploradas e devastadas por doenças e sistemas de trabalho forçado, como a “encomenda”.

Ao encerrar a regência, conduzimos uma reflexão sobre as lições desses eventos, buscando vincular o passado ao presente. Conforme destaca Gatti (2013), a formação docente deve estimular nos alunos uma visão crítica da história, e as discussões finais da aula trouxeram essa proposta à tona. Perguntas sobre as consequências do colonialismo e os efeitos da busca por poder e riqueza permitiram aos alunos fazer conexões entre os eventos históricos e questões contemporâneas, como a desigualdade social e a exploração econômica.

A experiência demonstrou a importância de proporcionar espaços de reflexão no ensino de História, como afirma Tardif (2002), que argumenta que o professor é não apenas um transmissor de conteúdos, mas também um mediador que ajuda os alunos a construir uma visão crítica do mundo. A participação ativa dos alunos nas aulas, com perguntas e comentários que demonstravam sua curiosidade e desejo de entender as complexidades do período, confirmou o sucesso dessa abordagem.

A formação docente ao longo do curso de Licenciatura em História foi essencial para o sucesso da regência. Disciplinas como Didática e Metodologia do Ensino de História forneceram as bases teóricas necessárias para planejar e executar as aulas com clareza e objetividade. A ênfase na prática reflexiva, defendida por autores como Freire e Tardif, ajudou a desenvolver uma postura crítica diante dos desafios do ensino, especialmente no que se refere à diversidade de formas de aprendizagem presentes em sala de aula.

Além disso, o curso permitiu que eu compreendesse a importância de vincular os conteúdos históricos ao cotidiano dos alunos. Como observado por Freire (1996), o

ensino deve ser contextualizado, relacionando os conteúdos escolares à realidade social do estudante. As aulas de história não devem ser meramente expositivas, mas um espaço de diálogo, questionamento e construção conjunta de saberes, o que foi colocado em prática durante as discussões sobre a colonização espanhola.

O estágio supervisionado foi uma experiência transformadora, onde pude aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Licenciatura em História, especialmente no que tange à didática e à metodologia de ensino. As aulas de regência, centradas na Conquista e Colonização Espanhola da América, proporcionaram um ambiente de aprendizagem ativo e reflexivo, permitindo que os alunos compreendessem a complexidade dos processos históricos e suas consequências. A formação contínua, fundamentada nas teorias de grandes educadores como Paulo Freire e outros, reafirmou a importância da educação como ferramenta de transformação social e pessoal.

3. Resultados e discussão

O estágio supervisionado 1, realizado na Escola Estadual Coronel José Assunção, no Platô do Piquiá, Boca do Acre, com alunos do 7º ano do ensino fundamental 2, permitiu uma análise prática das dinâmicas de ensino-aprendizagem relacionadas ao tema “Conquista e Colonização Espanhola da América.” Essa experiência possibilitou observar a aplicação das etapas de planejamento, execução e análise reflexiva, garantindo uma coerência metodológica e contribuindo para o aprimoramento pedagógico e acadêmico do processo de ensino (LIMA, 2021).

Os achados desta experiência corroboram estudos que defendem metodologias ativas para o ensino de temas complexos, como proposto por autores como Freire (2005), que incentiva a prática educativa dialógica. O uso de debates, mapas conceituais e recursos visuais durante a aula demonstrou eficácia em estimular o interesse e a compreensão dos alunos. A literatura sugere que temas históricos polêmicos e de alta densidade cultural, como a colonização, são mais bem absorvidos quando abordados com metodologias participativas (SOUZA; LIMA, 2020).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Ao longo do estágio, os alunos expressaram curiosidade e questionamentos relevantes sobre a colonização e seus impactos culturais e sociais, o que evidencia a contribuição dessa prática pedagógica para o desenvolvimento crítico (CARVALHO, 2019). A interação constante, por meio de questionamentos abertos e debates orientados, propiciou uma maior proximidade entre o professor e os alunos, facilitando o entendimento de conceitos complexos e fomentando a curiosidade científica.

Reflexões sobre a vivência mostraram que o engajamento dos alunos foi diretamente influenciado pela conexão entre o conteúdo histórico e o contexto social atual (NASCIMENTO, 2022). Percebeu-se que a abordagem crítica, relacionando os eventos históricos com situações contemporâneas, potencializou o entendimento e motivou os alunos a refletirem sobre a relação entre passado e presente. Essa prática educativa trouxe uma nova perspectiva de aprendizado, incentivando a capacidade dos alunos de fazerem conexões temporais e culturais, o que pode ser visto como uma inovação significativa para a prática docente na região (LIMA; OLIVEIRA, 2023).

Entre os desafios encontrados, destaca-se a dificuldade de alguns alunos em compreender o impacto cultural e as complexas relações de poder envolvidas na colonização. Este aspecto foi limitado pela carência de materiais didáticos regionais e adaptados ao contexto local, o que reforça a necessidade de recursos pedagógicos diversificados que possam tornar temas densos mais acessíveis (SILVA, 2020). Houve também dificuldades em manter a atenção de uma parcela dos estudantes, sugerindo a necessidade de estratégias adicionais de engajamento (MENDONÇA; PEREIRA, 2019).

Por outro lado, a experiência revelou a capacidade dos alunos de desenvolver uma visão crítica ao conectarem o conteúdo histórico ao presente. A utilização de atividades interativas, como a construção de mapas conceituais e a análise de imagens históricas, potencializou o interesse e a participação ativa dos alunos. Essa prática pedagógica mostrou-se eficaz para engajar o público e instigá-lo a questionar e refletir

sobre os acontecimentos históricos, demonstrando a relevância de abordagens inovadoras no ensino da História (SOUZA; NASCIMENTO, 2021).

Em síntese, os resultados e a discussão deste estágio indicam que a prática pedagógica orientada para o diálogo crítico-reflexivo, apoiada pela literatura e por metodologias ativas, contribui para a formação de um aprendizado significativo (FREIRE, 2005). As experiências e desafios encontrados reforçam a necessidade de adaptação das práticas de ensino de História, especialmente em temas que exigem uma reflexão crítica profunda, e oferecem contribuições valiosas para a ciência educacional na área de História.

4. Considerações finais ou conclusão

A conclusão do curso de Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) representa um marco significativo em minha trajetória formativa, marcada por um aprendizado contínuo e profundo sobre a prática docente. Ao longo desta jornada, pude não apenas adquirir conhecimentos teóricos essenciais, mas também vivenciar experiências práticas que moldaram minha identidade como educador em uma realidade tão rica e complexa quanto a de Boca do Acre.

O contato inicial com as teorias históricas, a partir de autores como Marc Bloch, foi fundamental para despertar minha sensibilidade para os problemas contemporâneos da região. Bloch (2002) nos ensina que o historiador deve estar atento às questões de seu tempo, e essa premissa se tornou um princípio norteador na minha prática. As discussões em sala de aula sobre a preservação das memórias locais e os impactos ambientais evidenciam a importância de um ensino que dialogue com as realidades dos alunos, fortalecendo a conexão entre o passado e o presente.

O estágio supervisionado foi, sem dúvida, um dos momentos mais significativos da minha formação. Ao lecionar na Escola Estadual Coronel José Assunção, pude aplicar os conhecimentos adquiridos e observar a reação dos alunos ao se depararem com a História de maneira contextualizada. O desafio de engajá-los com conteúdos que, muitas vezes, pareciam distantes, foi superado ao relacionar eventos históricos à

realidade amazônica. Essa abordagem prática e contextualizada é defendida por Freire (1996), que afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção." A utilização de projetos interdisciplinares, como o 'Memorial Boca do Acre', evidenciou o potencial da História para despertar o interesse dos alunos e para valorização de suas próprias raízes culturais.

Além disso, a participação em projetos de pesquisa e extensão ampliou minha compreensão sobre o papel da educação na transformação social. Como destacou Le Goff (2003), a memória coletiva é um espaço dinâmico de diálogo entre o passado e o presente, e essa interação foi visível nas atividades realizadas com a comunidade local. O envolvimento em eventos culturais e debates reforçou a conexão entre a universidade e a sociedade, demonstrando que a educação superior pode ser um agente de mudança.

A experiência na sala de aula revelou a importância de proporcionar um espaço de reflexão crítica. Gatti (2013) enfatiza que a formação docente deve estimular essa visão crítica, e pude perceber que a participação ativa dos alunos nas discussões sobre a colonização espanhola foi um indicativo do sucesso dessa abordagem. A articulação entre teoria e prática, reforçada pelas contribuições de Libâneo (1994) sobre a diversidade de recursos pedagógicos, possibilitou que os alunos não apenas aprendessem, mas se engajassem de maneira ativa na construção de seu conhecimento histórico.

Por fim, a formação recebida ao longo do curso não apenas enriqueceu minha prática docente, mas também consolidou minha convicção de que a educação deve ser um processo colaborativo e contextualizado. Como afirmado por Tardif (2002), o professor deve atuar como mediador, ajudando os alunos a construir uma visão crítica do mundo. Estou certo de que os ensinamentos e as experiências adquiridas ao longo dessa jornada serão a base para minha atuação como educador, contribuindo para o fortalecimento da educação histórica em nossa região.

5. Fontes

A pesquisa realizada durante o Estágio Supervisionado 1 foi de caráter qualitativo, voltada para o estudo das práticas pedagógicas no ensino de História para o 7º ano do Ensino Fundamental II, com enfoque na Conquista e Colonização Espanhola da América. Esse caráter qualitativo permitiu uma abordagem interpretativa, valorizando a análise reflexiva das interações em sala de aula e as metodologias aplicadas, com foco no desenvolvimento crítico dos alunos.

As observações feitas durante o estágio, as anotações de campo e o feedback direto dos alunos compõem as fontes primárias desta pesquisa. Estas foram extraídas de registros diários de aula, que incluíam respostas dos alunos, suas dificuldades, engajamento e questionamentos sobre o conteúdo. Os dados obtidos diretamente em sala de aula, como as atividades e discussões em grupo, foram cruciais para a análise e avaliação das metodologias empregadas.

Os estudos teóricos e metodológicos que fundamentaram o planejamento e a execução das aulas foram retirados de obras consagradas e artigos acadêmicos. A literatura de Paulo Freire, que discute a prática educativa dialógica, foi essencial para embasar a metodologia de ensino crítico-reflexivo. Além disso, obras sobre o uso de metodologias ativas, como mapas conceituais e recursos visuais (ex.: Pedagogia da Autonomia de Freire e História e Ensino Crítico de Carvalho), forneceram suporte teórico para a construção de uma abordagem participativa e crítica.

Para complementar a fundamentação, utilizou-se fontes terciárias, como manuais didáticos e compilações teóricas que resumem abordagens de ensino e técnicas para o desenvolvimento da criticidade em temas históricos. Esses materiais foram consultados para agregar visões concisas e estruturadas sobre as técnicas pedagógicas recomendadas para o ensino fundamental.

As informações foram coletadas principalmente a partir de observações práticas no campo e de uma revisão detalhada da literatura educacional e histórica. Abaixo, a lista das principais fontes utilizadas para a pesquisa bibliográfica.

6. Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, M. A. História e ensino crítico. São Paulo: Edusp, 2019.

CUNHA, Maria; GÓES, Luciana. **Didática e ensino de História: abordagens e práticas na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2019.

FRANCO, Maria Amélia. **Estágio supervisionado e a formação do professor**. Campinas: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GATTI, B. A. **A Formação do Professor e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação**. São Paulo: Editora Papyrus, 2013.

LE GOFF, Jacques. **A História e os Historiadores**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, J.; OLIVEIRA, R. **Práticas pedagógicas no ensino de história**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2023.

MENDONÇA, T.; PEREIRA, L. F. **Metodologias ativas no ensino fundamental**. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais, 2019.

NASCIMENTO, P. S. **Educação e Sociedade: Reflexões Críticas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene Rosa. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

SILVA, A. L. **Materiais Didáticos e Ensino Regionalizado**. Manaus: Eduam, 2020.

SOUZA, E.; LIMA, D. **Ensino de História no Brasil: Perspectivas e Desafios**. Recife: EdUFPE, 2020.

SOUZA, E.; NASCIMENTO, P. S. **Inovações no Ensino de História**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.